



## ARCEBISPO DE LUANDA

### Mensagem do Advento

Caros Diocesanos,  
Vigários Episcopais, Reitores, Párocos,  
Vigários Paroquiais, Sacerdotes, Religiosos, Religiosas e Fiéis Leigos.

A escassas horas de começarmos o tempo de Advento, vos dirijo uma palavra que nos guiará no caminho de sinodalidade ao longo destas 4 semanas, porque somos uma única Família de filhos de Deus. Neste início do novo Ano Litúrgico, nesta espera activa do Senhor que vem na humildade da nossa carne, apelo-vos a ancorar o olhar no gesto do Divino que se esvazia para ser um connosco. Neste gesto, está de modo muito radical, a CARIDADE de Deus para connosco, como bem no-lo expressa o Papa Bento XVI na Carta encíclica *Deus Caritas Est*, n. 14: “... *tornamo-nos um só corpo, fundidos todos numa única existência. O amor de Deus e o amor ao próximo estão agora verdadeiramente juntos. O Deus encarnado atrai-nos todos a Si*”.

O Advento é, por isso, um tempo oportuno para a conversão da mente, do coração, dos olhos, dos ouvidos e da vida toda.

Vivemos este Advento no ano do Jubileu da Esperança, com isto chamados a não esconder o nosso rosto, a termos coragem de olhar para as realidades a que nos acostumamos a esquivar e espalhar a esperança.

Não esconder o rosto significa como podemos ler em (**Is, 50, 6**), no chamado terceiro cântico do servo, onde ele próprio proclama “*não escondi o rosto a insultos e escarros*”, significa que como cristãos, somos chamados a não resistência à Palavra, que é o conteúdo do anúncio, uma palavra que implica sofrimento provável para o profeta, por guardar uma fidelidade incontestável à sua missão, que não ignora e à qual não se esquiva, somos chamados a nutrir de alegria, aqueles sobre os quais a vida coloca um grande peso, mesmo se também nós cristãos, nos constrangem as vicissitudes dessa vida, somos chamados a levar a paz que brota da ferida, os hematomas que emanam a cura, a consolação a partir de um corpo maltratado, a onnipotência de um sorriso muito mais forte do que o medo, do que a dor, do que a morte, o amor profundo de uma mãe que se

---

esquece do seu próprio estado de dor, para que o seu filho não se preocupe e viva o momento com paz. Sorrir nestes momentos em que o cansaço ou a fadiga nos consomem, é um gesto sublime, mas se quisermos espalhar a esperança, temos de saber que, onde um rosto cristão sorri, morre a morte, onde a morte morre, reina a vida, porque Cristo está presente.

Somos os que anunciam um crucificado vivo, que não é de cedro, nem de pinho, nem de gesso, é de carne e osso, o Altíssimo que se fez baixíssimo, porque se agachou como um servo, para nos lavar os pés. Permitam-me caros irmãos, discorrer um pouco mais sobre este gesto do lava-pés:

O prólogo que introduz este gesto do lava-pés, além de solene é um tanto quanto rocambolesco, isto quer dizer, que é algo cheio de aventuras extraordinárias.

Ao lavar-nos os pés, Jesus, mostra-nos que não retém avidamente a sua condição divina, ou seja, não se agarra ciosamente à mesma para ser considerado como grande, antes pelo contrário, esvazia-se, derrama-se, desnuda-se da sua indumentária divina para entrar assim, desprotegido e transido de frio, no nosso mundo.

Ao olharmos para o nosso mundo, parece que nada nos anima, nada nos entusiasma, nada nos dá esperança e ânimo. Não são somente as convulsões do mundo, são também os nossos atritos familiares, são também as notícias chocantes de um lado e outro, os atritos dos ambientes em que nos movemos e até de nós, connosco próprios. De facto, não haveria razões para a esperança se contássemos somente com as nossas forças, mas Deus vai connosco, Deus trilha os nossos passos e quer suavizar o caminho de todos.

Por isso, dirijo-me a todas e a cada uma das pessoas que vivem na área desta grande ARQUIDIOCESE DE LUANDA, mesmo àqueles que não partilham a fé cristã, a todos, ousou dizer: ESTENDA A TUA MÃO AO IRMÃO, oferecendo um pouco de ti a quem mais precisa. Dilacte a alma e permita que se funda dentro de outra alma infinita e a todos, nos dilacte o Coração para ajudar quem precisa.

Como dizia São João Bosco “*nascemos para os outros*”, não nos esqueçamos disso. Desejo a todos um tempo favorável para acolher o Messias que vem.

**Proponho alguns gestos concretos:**

1. **“CAMPANHA DO NATAL SOLIDÁRIO”** que neste ano visa recolher medicamentos, brinquedos, calçados, roupas e alimentos para ajudar os irmãos em situação de necessidade;
2. A montagem de um Presépio Vistoso, em cada Paróquia, sinal da ternura, da pobreza e da simplicidade de Deus, que nos chama a partilhar com outros o que somos e temos;
3. Realizar em cada Paróquia o Sarau para que no dia do grande Sarau Diocesano, estejamos todos a cantar a Beleza de Deus;
4. A Feira de Natal com a exposição dos diferentes Presépios montados por cada grupo, incluindo os das Escolas Católicas e, pela ocasião far-se-á uma “Sopa Solidária” com toda a Comunidade Paroquial em convívio com os irmãos em situação de necessidade;
5. No dia 13, segundo sábado de Advento: Visita domiciliária aos doentes e anciãos no território da Paróquia.
6. No dia 14, terceiro domingo de Advento: Visita aos hospitais, cadeias e casas de acolhimento, nas vigararias;
7. No dia 02 de fevereiro: Desmontagem dos Presépios e Missa Solene com os Consagrados da Paróquia.

**NB:**

1. Celebração Solene do dia da Imaculada Conceição em todas as Paróquias, no dia 08 de Dezembro, às 18 horas.
2. Encontro com os Vigários Episcopais e Párocos, na Casa Episcopal, no dia 05 de Dezembro, às 10 horas

Luanda, 21 de Novembro de 2025

† **Filomeno do Nascimento VIEIRA DIAS**  
*Arcebispo de Luanda*